



## LATERALIDADE NO PASSE DE FUTEBOL EM ACADÊMICOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DE SANTA CATARINA

Cecília Bertuol<sup>1</sup>  
Priscila Mari dos Santos<sup>2</sup>  
João Antônio Gesser Raimundo<sup>3</sup>

*PALAVRAS-CHAVE: Lateralidade; Futebol; Acadêmicos; Educação Física.*

### INTRODUÇÃO

Os seres humanos apresentam diferenças simétricas e assimétricas em seus corpos. Em sua estrutura morfológica, Teixeira (2001) aponta que é possível observar características simétricas, de forma que se o corpo humano for dividido no eixo sagital serão obtidas duas metades bastante semelhantes. Em contrapartida, em nível comportamental, Teixeira *et al.* (1998) ressaltam que é possível notar assimetrias funcionais que, quando relacionadas à preferência lateral, ficam evidentes nas atividades cotidianas.

Holle (1979) apresenta o conceito de lateralidade, no sentido de definir o predomínio de um lado do corpo sobre o outro, por menor que sejam as diferenças existentes entre os dois lados. De acordo com Davidoff (2001), esse predomínio está associado aos dois hemisférios cerebrais: o hemisfério cerebral direito domina o lado esquerdo do corpo, e o hemisfério cerebral esquerdo domina o lado direito do corpo.

No contexto esportivo, a lateralidade vem ganhando destaque nas investigações (BARBIERI *et al.*, 2008). No futebol e no futsal, por exemplo, diversos estudos vêm discutindo questões sobre a preferência pedal no desempenho de atividades e o quanto importante seria trabalhar com a bilateralidade em busca do aperfeiçoamento das habilidades exigidas (TEIXEIRA *et al.*, 1998; BARBIERI *et al.*, 2008; ANDRADE, 2009).

É pertinente ressaltar que a dominância lateral de um membro, observada em determinadas atividades, neste caso nas atividades relacionadas ao futebol, pode estar relacionada à preferência lateral para a execução da tarefa ou à proficiência lateral, no sentido de utilização do membro mais eficaz para a execução da mesma (TEIXEIRA *et al.*, 1998).

Partindo destas considerações, este trabalho teve como objetivo analisar a preferência lateral na atividade de passar a bola no futebol em estudantes universitários.

### METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem da disciplina curricular de Aprendizagem Motora do curso de Bacharelado em Educação Física de uma universidade pública de Santa Catarina. Realizou-se uma investigação descritiva com abordagem quantitativa. Participaram do estudo 19 acadêmicos do curso supracitado, sendo 13 do sexo masculino e seis do sexo feminino, com média de idade de  $20,8 \pm 23,2$  anos.

Aplicou-se um teste de precisão no passe rasteiro do futebol em diferentes distâncias, proposto por Viana e Pinto (1994). Para isto, foi montado um circuito com seis cones

dispostos lado a lado, separados entre si pelas distâncias de três, seis, nove, doze e quinze metros. A execução do teste foi aplicada da seguinte maneira: o jogador deveria passar a bola com o pé de sua preferência, tentando acertá-la no cone que estava a três metros de distância. Em seguida, repetiria a mesma tarefa na distância de seis metros e assim por diante até completar as demais distâncias pré-estabelecidas. Após completar o percurso, o indivíduo deveria realizar o teste novamente com o pé não preferencial.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se que 14 indivíduos apresentaram o pé direito como preferencial para a execução do passe rasteiro do futebol (nove homens e cinco mulheres), enquanto cinco indivíduos apresentaram o pé esquerdo como preferencial para a execução desta tarefa (quatro homens e uma mulher). Estes dados reforçam a literatura que aborda que o número de praticantes de futebol com preferência pedal direita é maior que a esquerda (GONÇALVES, 2009; SILVA, 2011).

Percebeu-se que o número de acertos na execução do passe rasteiro com o pé preferencial foi maior (38%) que com o pé não preferencial (31%) em todos os estágios, com exceção do segundo. Além disso, conforme a distância entre os cones aumentava, observou-se que o número de acertos reduziu em todos os estágios. Entretanto, constatou-se que mesmo com o pé preferencial, houve muitos erros no acerto ao alvo. Ao comparar os passes na distância de seis metros feitos com o pé preferencial e com o pé não preferencial, por exemplo, evidenciou-se que 13 indivíduos tiveram sucesso com o pé não preferencial, enquanto que com o pé preferencial apenas nove acertaram o objetivo. Este resultado pode estar relacionado à falta de concentração dos participantes para a realização da tarefa.

Na análise do desempenho entre homens e mulheres, observou-se que estas últimas se sobressaíram nos dois primeiros estágios com o pé de sua preferência (83,3% para a distância de três metros e 66,7% para a de seis metros), porém, na medida em que as distâncias aumentavam, os homens acertavam os passes com maior frequência. Este desfecho pode ser explicado pelo fato de os homens terem supostamente mais força que as mulheres, corroborando com o estudo de Teixeira *et al.* (1998), no qual os homens obtiveram melhor desempenho que as mulheres na tarefa de chute no futebol.

Na realização do teste com o pé não preferencial, as mulheres obtiveram desempenho melhor que os homens nas distâncias de seis, nove, doze e quinze metros. Este resultado pode estar relacionado ao fato de a concentração feminina ser, em geral, maior que a masculina, conforme aponta Barros (2012). Além disso, Carey *et al.* (2001) salientam que o treinamento de determinadas tarefas com o pé não preferencial pode melhorar as habilidades específicas do futebol, de forma a aumentar a capacidade de atenção e, conseqüentemente, melhorar a organização cerebral, o controle motor e a aprendizagem motora.

## CONCLUSÕES

Frente aos aspectos que afetam a preferência lateral e a assimetria funcional dos indivíduos, torna-se premente a continuidade de estudos na área esportiva, em especial no futebol, que dispõe, predominantemente, de ações de preferência pedal. Evidencia-se a necessidade de realização de estudos com amostras maiores e que abordem a preferência pedal dos praticantes de futebol, contribuindo, desta forma, com o avanço das investigações sobre o tema.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. *O efeito da preferência pedal no desempenho motor de crianças e jovens*

*futebolistas*. 2009. 81 f. Monografia (Graduação) – Curso de Desporto e Educação Física, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2009.

BARBIERI, F. A. *et al.* Análise cinemática da variabilidade do membro de suporte dominante e não dominante durante o chute no futsal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Lisboa, v. 8, n. 1, p. 68-76, abr. 2008.

BARROS, D. L. *Diferenças entre homens e mulheres no esporte*. Brasil, 2012. Disponível em: <<http://www.educacaofisica.com.br/index.php/voce-ef/98-saude-bem-estar/22090-diferencas-entre-homens-e-mulheres-no-esporte>>. Acesso em: 4 mar. 2013.

CAREY, D. *et al.* Footedness in world soccer: an analysis of France'98. *Journal of Sports Sciences*, Londres, v. 19, n. 11, p. 855-864, jun. 2001.

DAVIDOFF, L. L. *Introdução a psicologia*. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

GONÇALVES, E. J. S. *Preferência pedal e desempenho motor em crianças e jovens futebolistas*. 2009. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências do Desporto, Universidade do Porto, Porto, 2009.

HOLLE, B. *Desenvolvimento motor na criança normal e retardada: um guia prático para a estimulação sensoriomotora*. São Paulo: Manole, 1979.

SILVA, P. H. V. *Comparação do desempenho pedal quanto a utilização do pé dominante e não dominante*. Estudo em futebolistas de alto nível. 2011. 87 f. Dissertação (Mestrado) - Especialização em Treino de Alto Rendimento Desportivo, Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, Porto, 2011.

TEIXEIRA, L. A. *Avanços em comportamento motor*. Rio Claro: Movimento, 2001.

TEIXEIRA, L. A. *et al.* Assimetrias laterais no desempenho de habilidades motoras relacionadas ao futebol. *Kinesis*, Santa Maria, v. 20, p. 77-92, 1998.

VIANA, A. R.; PINTO, J. A. *Futebol: Manual de testes específicos*. Viçosa: UFV, 1994.

## FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não contou com fontes de financiamento para a sua realização.

---

1 Graduanda em Educação Física, Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Integrante do Laboratório de Pesquisa em Lazer e Atividade Física (LAPLAF/UDESC/CNPq). bertuolcecilia@gmail.com

2 Mestranda em Educação Física, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Integrante do LAPLAF/UDESC/CNPq. Bolsista do CNPq - Brasil. priscilamarisantos@hotmail.com

3 Graduando em Educação Física, UDESC. Integrante do Laboratório de Pesquisas em Desempenho Humano (LAPEDH/UDESC/CNPq). joaoagresser@hotmail.com